

Ingrid da Silva do Amaral Rodrigues

Graduação em Pedagogia – UNISUAM

Ana Lucia Guimarães

Doutora em Antropologia Social; Mestre em Sociologia; Socióloga;
Pedagoga; Psicóloga e Professora – UNISUAM

RESUMO

Esse artigo foi com o propósito de refletir a importância da formação continuada dos professores, seus benefícios frente ao domínio nas ferramentas educacionais e o recurso do aplicativo TIKTOK, uma rede social, em aulas híbridas, visto que, o acesso a esse aplicativo vem crescendo e os alunos conseguem, através de vídeos de 60 segundos ou menos, absorver as informações divulgadas e repostadas. Esse artigo busca estabelecer a relação entre a formação continuada e a possível continuidade de aulas híbridas, uma vez que o aluno, inserido em seu contexto social, tem acesso às ferramentas digitais. De forma inclusiva, reflexiva e adquirida pela maioria dos alunos, o uso da tecnologia midiática vem crescendo na sociedade, e cabe a área da educação estimular de forma democrática e funcional, todos estes recursos para aprimorar o planejamento de aula, o cognitivo e o ensinar e aprender com essas novas tecnologias midiáticas. Além das diretrizes trazidas pela BNCC (BRASIL,2017), autores como MORAN (2015) e GUIMARÃES (2021), farão parte da reflexão acerca da importância e valorização da formação continuada dos professores e, da relação educação e tecnologias digitais. Aqui, focamos, especificamente, em um olhar mais direcionado para o uso da rede social de recurso midiático TIKTOK no planejamento e como metodologia para uma aula dinâmica e criativa.

Palavras-chave: educação continuada; ensino híbrido; aplicativo tiktok; planejamento; metodologia educacional.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, as aulas presenciais sofreram mudanças na forma como ocorriam em espaço de aprendizagem físico e em suas abordagens e metodologias pedagógicas, devido ao avanço da Pandemia COVID-19 (o novo coronavírus), que determinou a quarentena no Brasil. Isto significando que este vírus letal e de alta contaminação exigia medidas de proteção à saúde pública, daí a necessidade de evitar aglomerações, usar máscaras e

manter-se em isolamento social. Assim, como a escola é um ambiente de socialização e trocas e a aprendizagem ainda até esse contexto, ocorria de forma presencial, com alunos e professores no mesmo espaço físico e presencial, as aulas deixaram de ser presenciais e, necessariamente, precisaram se adaptar a formatos que usassem as tecnologias digitais e redes sociais, por exemplo. Nesse caminho, observamos a aplicação metodológica da sala de aula invertida, que explicaremos mais adiante, com o uso de diferentes recursos tecnológicos para as salas de aulas online, gerando grande preocupação em relação ao domínio dessas ferramentas entre os profissionais de educação.

Nesse cenário, essa inversão levantou questões, pautas, para o ensino híbrido, outro conceito-chave que também descreveremos adiante, trazendo a preocupação de prostração da equipe pedagógica presente nas escolas de todo o mundo, devido à falta de formação continuada para este fim e à lacuna no ensino e aprendizagem para dar conta dessa nova realidade.

Atendendo à essa nova realidade no âmbito escolar, além de refletirmos, como já antes mencionado, sobre a importância da continuidade estudos e aprimoramento por parte dos professores, a fim de qualificá-los a desenvolverem atividades pedagógicas que atinjam as necessidades do alunado atual e que ressaltem as potencialidades dos mesmos, visando o alcance de bons desempenhos, e que eles possam desenvolver mais autonomia no processo de alfabetização e letramento, que olhamos mais de perto aqui. Com esse fato, destacamos o uso dos aplicativos midiáticos, dando destaque ao aplicativo, que é uma rede social, TIK TOK, como um recurso fundamental para a alfabetização e letramento infantil, tendo em vista o aumento de seu uso nos aparelhos celulares entre crianças com idades escolares de alfabetização.

Considerando esse debate, o artigo desenvolvido pelo grupo de pesquisa GEPEAD UNISUAM (Grupo de Estudos e Pesquisas à Distância), com cunho reflexivo, qualitativo bibliográfico e observações na prática educacional, visa propagar os benefícios do uso da tecnologia digital como favorável a aprendizagem, e que deve ser acrescentada ao planejamento de aula, e na criação de novas propostas metodológicas de ensinar e aprender, sobretudo, no que se refere a processos de alfabetização e letramento.

O artigo é estruturado em três tópicos, o primeiro fala sobre a sala de aula online, e invertida, no contexto pandêmico, o segundo sobre a importância da formação continuada de professores para trabalhar a alfabetização em frente à tecnologia e o terceiro, finalmente, abordamos os recursos do aplicativo com desenvolvimento de atividades lúdicas com o uso do aplicativo TIKTOK no planejamento de aula, voltado para a alfabetização e letramento.

A SALA DE AULA -ONLINE E INVERTIDA- NO CONTEXTO PANDÊMICO

Horn, Staker et al (2014) explicam que a sala de aula invertida deve ser entendida como um processo de aprendizagem que leva o aluno a aprender de forma personalizada, autônoma para construir seu aprendizado, valorizando suas competências e habilidades, com a facilitação de seu professor. A sala de aula invertida não é somente uma mudança de horários e espaços físicos, mas sim uma revisão de metodologia pedagógica: os alunos aprendem uma parte online, com tarefas sugeridas pelo professor e aproveitam o tempo síncrono com ele para tirar dúvidas e aprofundar conceitos, saberes.

Já que nos referimos ao modelo chamado ensino híbrido acima, precisamos compreender que de acordo com Staker & Horn (2012), o ensino híbrido, ou também chamado de Blended Learning, pode ser entendido como um modelo de ensino que combina ensino presencial (tradicional) e ensino online(e-learning), isto é, um ensino semipresencial. Dessa forma, esse artigo reforça a perspectiva de valorização do conceito de formação continuada de professores e corpo pedagógico, para melhorar o seu desempenho, amparar os seus anseios sobre a educação e a importância da atualização, e de fato, estar acompanhando a evolução social e das tecnologias digitais na sala de aula. Também Greenberg e Horn (2015) procuram demonstrar que o modelo híbrido de ensino é uma forma de aprendizagem mista, em que os alunos aprendem on-line pelo menos uma parte do tempo, enquanto na outra parte estão na sala de aula. E vemos que essa tendência já vai iniciar logo após o processo de vacinação mundial para contenção do agravamento da doença, o que reforça mais uma vez que o uso das tecnologias digitais associado a novas metodologias de ensinar e aprender veio para ficar.

A sala de aula online e invertida, como mencionamos acima, porque no contexto pandêmico da COVID-19 (novo coronavírus) potencializou o início das aulas remotas, pois como vimos, com o surgimento da pandemia no século XXI, observamos questionamentos sobre o desenvolvimento de aulas em EAD (Ensino/ educação à distância), criando a real necessidade do desenvolvimento de planejamento pedagógico e compreensão de qual formato seria praticado para a educação online.

De acordo com Pasini et al (2020) o termo “novo normal” criou impasse na educação junto aos profissionais de educação, que criaram expectativas e ansiedades negativas, preocupações variadas frente ao seu despreparo devido a não terem oportunidades de formação continuada de forma rápida, ou mesmo anterior, para desenvolver suas atividades pedagógicas. Esse comportamento de estranheza, medo, se faz presente desde o surgimento da humanidade, mas que mesmo nesse impasse de insegurança, os profissionais de educação se dedicaram para proporcionar o ensino de qualidade ainda que em aulas com o distanciamento social.

É necessário destacar que a reformulação do ensino foi vital para que não houvesse o comprometimento do ano letivo de 2020, e houvesse a continuidade em 2021. Porém, conforme o ano letivo foi passando, os

profissionais, alunos e famílias foram conseguindo se adaptar da melhor maneira possível, no entanto, as consequências da falta do profissional de educação no desenvolvimento cognitivo presencial, ainda, com muitas discussões e debates, tem sido apontada como incalculável. Ainda assim, urge mostrar que os recursos tecnológicos (aplicativos midiáticos e redes sociais), foram essenciais para a reformulação das salas de aula e que com isso, existe a esperança de que o ano letivo não tenha sido totalmente comprometido.

Para Costa (2021), a presença de tecnologia de informação e comunicação (TIC), já estava presente na sociedade, visto que no desenvolvimento da comunicação, aparelhos de transmissão auditiva e visual se consolidaram muito rapidamente. Aparelhos como smartphones, tablets, computadores desenvolveram acréscimos na sociedade no requisito de informações e junto com os aplicativos midiáticos, possibilitaram que a maioria da população conseguisse acessar informações a qualquer lugar e em qualquer momento do seu dia.

Ainda em Costa (2020) verificamos que, na Pandemia, as TICs, Tecnologias da Informação e Comunicação, foram o maior auxílio já usado pelos educadores para o desenvolvimento das suas aulas, e que isto era resultado de anos de uso dos educandos e seus familiares na aquisição das tecnologias. Significando que grande maioria das pessoas já estava usando, em seu cotidiano, as tecnologias digitais.

O Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, segundo Guimarães et al (2021), tem suas vantagens nas metodologias de aulas híbridas e nas transmissões de aulas remotas, pois na pandemia, os TDIC (tecnologia digital de informação e comunicação) foram os recursos que mais se utilizaram para a divulgação de atividades pedagógicas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), é necessário e inquestionável, o “desenvolvimento das competências gerais da educação”, uma vez que a tecnologia digital agrega na compreensão, reflexão e autonomia do educando, é através dela que a sociedade vem desenvolvendo comunicações alternadas, de formas simultâneas e de fácil aquisição. Com ela, também, ocorre a reflexão dos envolvidos no processo de leitura e escrita que fortalece a base de a abrangência no ensino e aprendizagem.

Vemos que apesar do suposto “sucesso” da iniciativa que se criou para dar conta da continuidade das aulas, existe o alerta aos docentes no requisito formação continuada para que estes criem uma corrente de informações confiáveis, de boa qualidade para visando melhorias em aulas, que sejam presenciais, em um retorno possível ou, mesmo que com aulas remotas, no intuito de desenvolver o cognitivo do educando, contribuindo com a sua formação de sujeito crítico e que contribua para a sua formação sociocultural.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO CONTINUADA

Após o surgimento da Pandemia COVID-19, os educadores estiveram em um abismo de medo e insegurança, conforme desenhamos sobre sua preocupação em não estarem preparados para o fazer pedagógico remoto. Mas quem estava, não é verdade? O fato é que a proporção de aulas sendo administradas a distância, mudou a rotina de todos, e fundamentalmente, dos profissionais envolvidos na educação presencial, o que, inicialmente, vai gerar certa resistência dos educadores em ter o domínio com ferramentas tecnológicas educacionais, já que lhes era quase que imposta essa realidade de trabalho.

Porém Paula et al. (2017), cita que a formação dos professores vivenciou uma mudança significativa após a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e tal mudança ajudou no enfrentamento e compreensão dessa resistência de uma parcela de educadores, que começaram a também se interessar por buscar formações mais adequadas para as novas práticas de sala de aula, trazidas pela legislação.

Paula et al. (2017), pensando sobre a formação do professor na graduação em Pedagogia, descrevem a preocupação em se construir um currículo que sustente a formação do pedagogo completa, uma vez que o curso de pedagogia não se tem uma única finalidade, mas que abrange todos os aspectos encontrados no ensinar e transmitir o conhecimento, e cabe ao profissional de educação se atualizar, acompanhando a evolução cultural de seu tempo, com os principais envolvidos no processo de construção do saber, os alunos.

No olhar de Paula et al. (2021), o educador deve dar a importância para uma educação diferencial no processo de formação e na sua capacidade de dialogar entre o ambiente que expressa a arte de aprender, tendo em vista a formação do educando, na sua evolução como sujeito crítico em sua realidade e capacidade.

Rodrigues et al. (2022), destacam que a presença das tecnologias da informação e comunicação, se tornou mais evidente e presente na sociedade, se caracterizando em uma nova cultura do educando, que deve ser valorizada e aproveitada em seu letramento. Os autores ressaltam o surgimento de tecnologias da informação e comunicação (TIC), na qual a formação de professores vem se modificando pela agilidade do seu desenvolvimento e sua importância na sociedade.

Paula et al. (2021) explicam que essa evolução do uso das tecnologias digitais, faz repensar o ato do educador em sala de aula, tendo em visto que a sociedade, os seres humanos, tem a tendência a evoluir, e essa evolução veio de forma abrupta o que ao ser relacionado com a educação, mostra um sujeito mais comunicativo, com acessibilidades, e que os docentes, devem praticar essa comunicação em sala de aula de forma pedagógica e funcional. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº9394 (BRASIL, 1996) reforça a importância também do uso das tecnologias, na

formação de professores, presencial ou à distância, estimulando as práticas educacionais para que o educador tenha o domínio de todos os recursos oferecidos pela evolução da sociedade, para que tenham o domínio no contexto social, proporcionando segurança aos mesmos e vislumbrando um trabalho com o letramento do educando. E destaca ainda, a garantia dos cursos de capacitação, de forma contínua aos educadores.

Com isso, entendemos que a formação continuada vai além dos cursos disponíveis nas Universidades, pois, cabe, também aos profissionais buscarem atualização para vivenciarem mais de perto experiências e a realidade dos alunos, embasando-se nos cursos livres que contém cargas horárias como horas complementares e registradas pelo órgão competente vigente, para além de enriquecer o currículo, designar a educação com uso de tecnologias digitais. Assim, acreditamos que será possível otimizar a prática do método ativo.

Rodrigues et al (2021), destacam que os métodos ativos são meios de propostas que criam as possibilidades de o aluno ser mais participativo, criativo e autônomo nas atividades propostas em sala de aula, com a mediação do professor, assim, contribuindo de forma implícita o seu desenvolvimento para adquirir a escrita e a leitura. Com isso, o professor consegue desenvolver planejamentos de aula que trabalham com os significados no ensino e interiorizando a aprendizagem de forma lúdica e dinâmica.

O USO DO APLICATIVO TIK TOK NO PLANEJAMENTO DE AULAS: RECURSO PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE ENSINO ONLINE E REMOTO

Sobre o aplicativo, que é uma rede social, TIK TOK, vamos demonstrar aqui que ele pode servir como ferramenta midiática inovadora, educacional, de fácil compreensão. Esse aplicativo midiático, considerado rede social, requer pouco tempo para a edição, e o profissional de educação que se propõe a usá-lo, contribuirá para a divulgação de conteúdos através do compartilhamento em outras redes sociais ou simplesmente, solicitando que os alunos acessem, fornecendo muitas informações e possibilidades de conteúdo para o trabalho que desenvolve a autonomia do aluno.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), trabalhar com a tecnologia midiática é, além de oferecer novos recursos tecnológicos para os alunos, é também trabalhar a inclusão destes, uma vez que, a tecnologia, sempre presente na sociedade, já antes aqui detalhado, deve ser explorada, questionada e aprimorada para os usos profícuos na educação.

De acordo com Guimarães (2018), o docente trabalhando com as ferramentas digitais ressignifica o auxílio da aprendizagem, pois, trabalhar através das práticas docentes é propor resultados que podem ser alcançados pelos alunos na formação e estruturação de um sujeito crítico, democrático e adaptado à novos desafios educacionais.

Moran (2015), ressalta os modelos de ensino flexíveis que acrescentam o ensino híbrido, como essenciais nos dias de hoje, avistando que, alunos “conectados” no mundo midiático, tem um favorecimento maior na criação de estratégias lúdicas e contextualizadas, com a mediação de seu professor de forma equilibrada.

Também Barin et al. (2020) afirma que, no decorrer no ano pandêmico, foi reforçado o “ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVA)”, incentivando a busca de aplicativos midiáticos para uma integração mais precisa entre o professor e o aluno, através de atividades que proporcionaram a criatividade, o senso crítico e a participação integral dos alunos.

Ainda nas palavras de Barin et al. (2020), o aplicativo TIKTOK, apesar de ser um recurso pouco explorado pelos professores, ele pode auxiliá-los no desenvolvimento de didáticas pedagógicas que favorecem a compreensão cognitiva.

Dessa forma, para acrescentar na formação dos professores, foi desenvolvida pelas pesquisadoras e autoras, um Ebook: guia prática de como criar uma conta no aplicativo TIK TOK, com o objetivo de desenvolver uma “empatia” entre os professores e o recurso midiático. Nele, as autoras apresentaram um guia de como baixar, gravar e usar os recursos pedagógicos para a alfabetização e letramento.

Ebook: Guia prático de como criar uma conta no aplicativo TIK TOK (adaptado)



Fonte: autoras, 2021

Colocando em prática o uso do aplicativo TIK TOK, é necessário o desenvolvimento do plano de aula, planejamento, para que o recurso facilite a junção com a didática, contribuindo no ensino e aprendizagem. A presença desse recurso midiático, favorece a eternização na aquisição do conhecimento através dos conhecimentos pré-estabelecidos.

Acreditamos que a aplicação do seu uso, pode enriquecer toda a estrutura do plano de aula, mas que, para o seu desenvolvimento de conteúdo seja enfim trabalhado, faz-se necessário desenvolver um planejamento de aula que agregue o significado do conteúdo didático de forma simples, prática e objetivo. Não se trata de usar o TIK TOK só porque é altamente buscado pelas crianças, mas sim porque pode encantá-las e servir como recurso de aprendizagem.

Etapas para desenvolver vídeos no aplicativo TIK TOK



Fonte: autoras, 2022

Cada etapa provém de estudos de análises para a construção da gravação. Tentamos mostrar aqui que em cada fase de construção do conteúdo, deve-se atentar ao assunto abordado em sala de aula e conciliar com o objetivo do tema tratado, em seguida, devemos pensar no ambiente para a realização da gravação, pois, assim como o ambiente de ensino, a gravação não deve fugir do objetivo, e cada detalhe pode proporcionar um desvio ou foco de atenção. Logo, escreva um desenvolvimento, como um roteiro, e tenha por perto os recursos didáticos (caso haja necessidade). Por fim, compartilhe com os responsáveis através de outros aplicativos midiáticos de comunicação ou deixe salvo no seu perfil do aplicativo TIK TOK. E, assim como qualquer planejamento, a avaliação, e autoavaliação, é eficaz para que o professor consiga acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos seus respectivos alunos.

Com o tema que será abordado, o aplicativo enriquece com suas ferramentas de efeitos gráficos, possibilitando um enriquecimento para o foco dos alunos. Nele, o professor pode escolher entre diversos efeitos para

contribuir em contação de histórias, onde podem interpretar os personagens das histórias de forma criativa, e podem usar recursos como “Tela Verde”, onde o fundo pode ser modificado com alguma paisagem, e assim, ir aguçando o imaginário do aluno, tendo o professor aparecendo como o primeiro plano da imagem, podendo narrar até o que aparece no fundo.

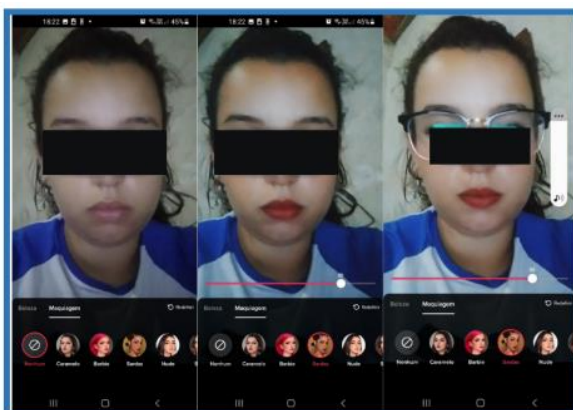
O uso de alguns efeitos do aplicativo *TikTok*



Fonte: autoras, 2022

Ainda sobre os efeitos visuais, caso o profissional de educação escolha apenas aparecer na gravação, existe a possibilidade de efeitos na própria gravação, chamado de “maquiagem”. Você pode escolher entre colocar base, batom, ou o efeito da imagem, como imagem em preto e branco ou vintage. Sabemos que as crianças, principalmente, adoram mexer com esses efeitos e se divertem com histórias que são apresentadas com eles.

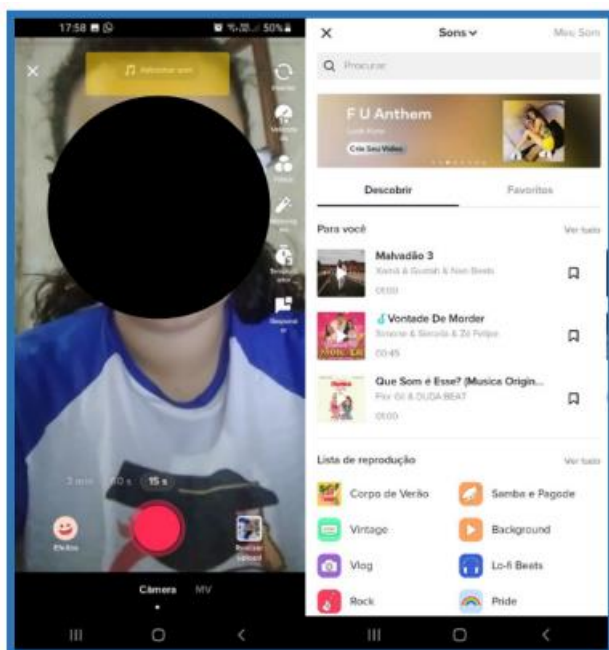
Alguns dos efeitos disponíveis pelo aplicativo TIK TOK: Maquiagem



Fonte: autoras, 2022

Além dos efeitos visuais, o aplicativo disponibiliza efeitos auditivos. Onde o professor pode escolher entre as músicas disponíveis, criando um “fundo musical”, possibilitando o despertar da curiosidade, a percepção visual do aluno, proporcionando a criação da imaginação.

Alguns dos efeitos do aplicativo TIK TOK: Adicionar Som



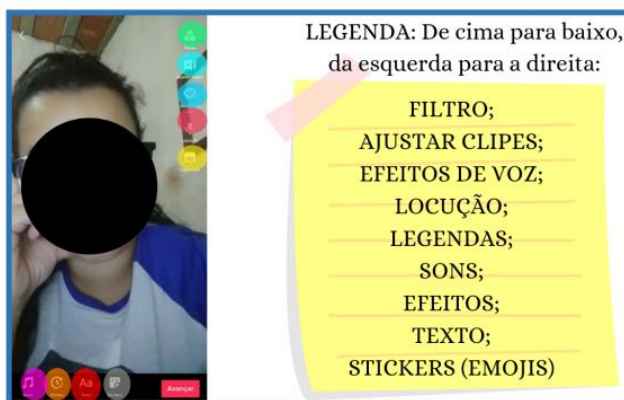
Fonte: autoras, 2022

Após a gravação, o profissional de educação pode usufruir de outros efeitos, criando mais efeitos audiovisuais para que o aluno acompanhe e consiga desenvolver a interpretação do conteúdo que foi divulgado.

Outros efeitos que podem ser anexados no vídeo, inclui efeito de voz (pode mudar para grave ou agudo, uma boa opção para contação de história), locução (uma opção para narrar passo a passo ou desenvolver a consciência fonológica, exemplo: o uso do método das boquinhas, onde o profissional pode gravar os gestos com a boca e após, gravar os sons de cada letra), legendas (um bom aliado para os alunos identificarem as palavras e associar ao que está sendo escutado), sons, efeitos (quando desenvolvem um efeito de mudança de cenário, por exemplo, similar aos efeitos do powerpoint), textos (acréscimo de alguma informação ou o título de alguma história...) e stickers (o popular emojis que podem ser inseridos no vídeo).

A composição dos efeitos, a harmonização, fica sempre a critério do profissional que desenvolverá o vídeo, possibilitando a livre criação.

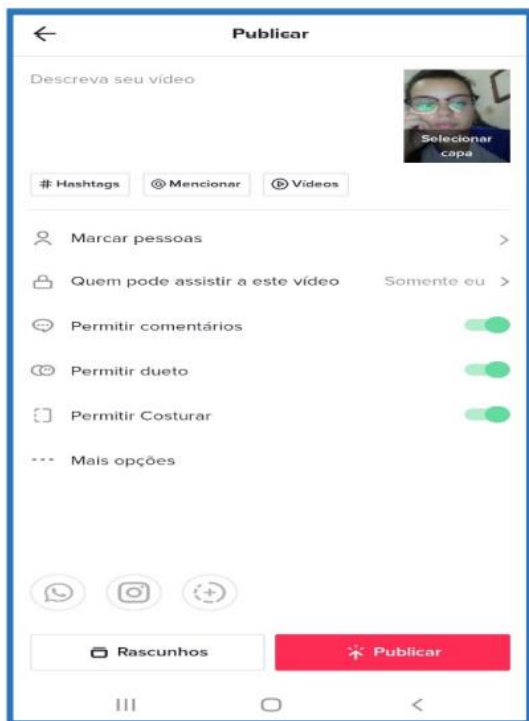
Alguns dos efeitos do aplicativo TIK TOK: Acréscimo de mais efeitos



Fonte: autoras, 2022

Feito todas as etapas, a montagem do vídeo, o profissional passará para uma página do aplicativo que permite o seu compartilhamento nos aplicativos de comunicação social, e também poderá manter todos os vídeos reservados, para que apenas o professor, que tem a conta no aplicativo, possa assistir futuramente, ou, ele pode deixar no modo público, onde qualquer usuário do aplicativo poderá assistir aos vídeos, comentar e compartilhar entre os seus conhecidos. E, até mesmo, pode servir de base para seus pares.

O compartilhamento do vídeo



Fonte: autoras, 2022

O aplicativo TIKTOK possibilita inúmeros benefícios para a contribuição em sala de aula. O profissional de educação também pode usar os vídeos dentro de sala de aula, acrescentando alguma informação em apresentações para os seus alunos ou a comunidade escolar. Os assuntos abordados sobre o ensino e aprendizagem pelo aplicativo são ilimitados, pois só é necessário uma boa criação e desenvolvimento programático, mas, para a área da alfabetização e letramento, há uma conversa entre o lúdico e o letramento digital, sintetizando que o uso do aplicativo com qualidade de ensino, pode enriquecer essa etapa escolar com enriquecimento do plano de aula. Assim, as autoras pontuaram alguns temas abordados em sala de aula que podem ser desenvolvidos através de gravações com o aplicativo TIKTOK.

Alguns temas para serem desenvolvidos na gravação do aplicativo TIKTOK



Fonte: autoras, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as novas diretrizes educacionais, avanços tecnológicos, o impulsionamento do letramento como auxílio na aquisição da escrita, existe uma preocupação dos profissionais da educação em possuir habilidades no domínio da área da tecnologia digital, por isso, acreditamos ser o TIK TOK, entre outros, um recurso digital fácil, gratuito, rápido, e que favorece a alfabetização e letramento das crianças.

A formação de professores é a pedra angular de novas práticas em sala de aulas. O contexto pandêmico trouxe a real necessidade de vencer as resistências de professores e educadores, para entrarem nesse universo de uso das tecnologias digitais, e iniciarem a busca incessante por amplas oportunidades de criar, redesenhar os espaços de aprendizagem e focar no protagonismo da geração estudantil que agora apresenta outros perfis e demandas de aprendizagem.

Guimarães et al (2021), sinaliza que a falta de preparo para com os profissionais no uso das tecnologias midiáticas digitais, prejudica, de forma abrupta a condução das aulas online, pois, os profissionais de educação, sem um conhecimento prático com sala de aula invertida, metodologias ativas, tecnologias digitais, não conseguem dar conta de cobranças de inovações e diversidades metodológicas em salas de aulas. E, é preciso ter um olhar mais cuidadoso para apoiar este profissional, mostrando a ele qual o caminho a seguir em sua preparação e sobretudo, prestando atenção em suas

demandas. Por isso, não se trata de culpabilizar o professor por conta dessa situação, mas sim da falta de incentivo e investimentos para que esses conhecimentos cheguem até os mesmos. Concordamos que deve haver preparo e disponibilidade para saber mais sobre as tecnologias educacionais na sala de aula, sim, porém, o professor precisa de suporte, oferta de cursos e formações que o auxiliem nessa direção.

Ademais, Person et al (2019) descreve que a formação continuada de professores se faz com gestos formativos, avaliativos, global. E destaca “que a transformação das práticas pedagógicas vai acontecendo à medida que há uma interação com outros profissionais da área.” (Person et al, 2019). Ou seja, através de trocas de informações entre os profissionais, pode ser válido como uma experiência em desenvolver atividades que proporcionem esse desenvolvimento profissional.

Há a necessidade de formação continuada para os profissionais da educação. Eles precisam receber e buscar qualificação, troca de informações, colaboração de toda equipe pedagógica, para que juntos possam desenvolver preparos práticos com as tecnologias digitais de comunicação midiática para repassarem aos alunos de forma democrática, inclusiva, lúdica e com foco na aprendizagem significativa. Assim, pretendemos que esse texto possa colaborar como proposta de uso de um recurso básico, divertido, gratuito e de massa, para uma riqueza de fazeres pedagógicos. Além de um grande incentivo aos professores na busca de alcance para as devidas formações continuadas nesse campo.

REFERÊNCIAS

BARIN, Claudia Smaniotto et al. O uso do TikTok no contexto educacional. **Nova Tecnologia na Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 630-639, dez. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF, Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 14 dez. 2021.

GREENBERG, Brian; HORN, Michael. **O modelo Rotação por Estações**. Khan Academy, 2014. Disponível em: <http://goo.gl/vU3dX5>. Acesso em 20 de janeiro de 2022.

GUIMARÃES, Ana Lucia. **Aprendizagem colaborativa e redes sociais: experiências inovadoras**. Curitiba: Appris, 2018.

GUIMARÃES, Ana Lucia et al. **O Uso das Tecnologias Digitais na Educação no Contexto da Pandemia**. In: GUIMARÃES, Ana Lucia (org.).

Saúde e tecnologia educacional: dilema de um futuro presente. 9. ed. Rio de Janeiro: Epitaya, 2021. Cap. 12. p. 168-179. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/247>. Acesso em: 08 nov. 2021.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: using to disruptive innovation to schools**. JosseyBass / Wiley, November, 2014.

PAULA, Helena Machado de et al. A docência no curso de Pedagogia - licenciatura: o que dizem os professores sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 527-554, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/9822>. Acesso em: 06 nov. 2021.

PAULA, Julia Tadeu Silva dos Santos e et al. Os Espaços de Atuação do Pedagogo na Contemporaneidade: possibilidades e desafios. In: GUIMARÃES, Ana Lucia (org.). **Saúde e tecnologia educacional: dilema de um futuro presente**. Rio de Janeiro: Epitaya E-BOOKS, 2022, Cap.3. p. 46-61. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/issue/view/42>. Acesso em: 06 nov. 2021.

PERSON, V. A.; BREMM, D.; GÜLLICH, R. I. C. A formação continuada de professores de ciências: elementos constitutivos do processo. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 141-147, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10840/pdf> >.

RODRIGUES, Ingrid et al. Alfabetização e Letramento na Aprendizagem Digital: Uma Análise da Contribuição das Metodologias Ativas. **Epitaya E-Books**, 2022, Cap.5. V. 1(9), p. 75-88. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021304p75>.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: Aproximações jovens.**, Paraná, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.